

www.pwc.com/br

Fusões e Aquisições no Brasil

Dezembro de 2010



pwc

Sumário

Recorde absoluto em número de transações, o ano de 2010 registra 787 negócios e confirma um novo patamar no universo das fusões e aquisições no Brasil.

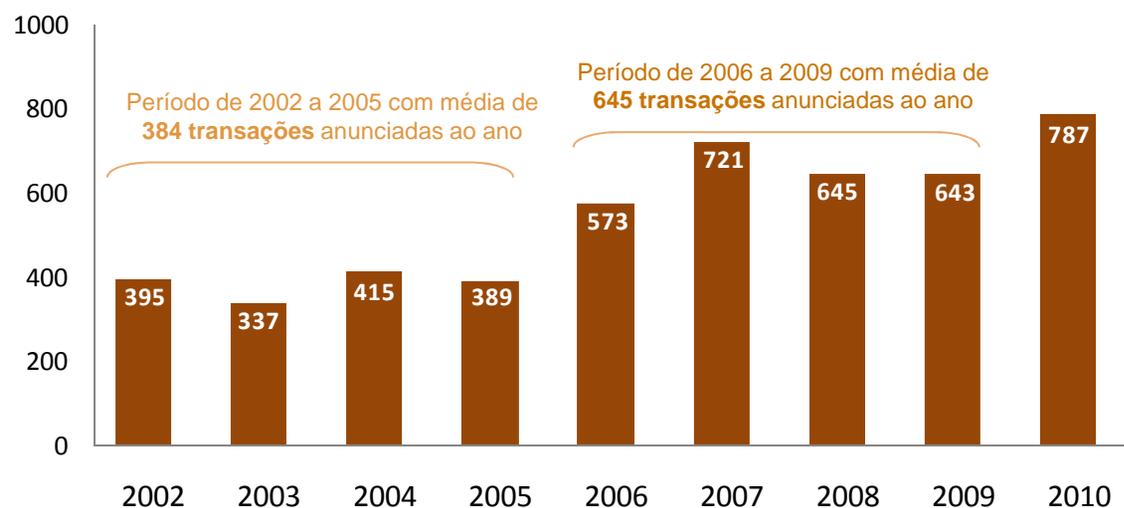
O cenário apresentado é reflexo do excelente momento vivido pela economia brasileira, que demonstra, além da performance internacionalmente diferenciada, no contexto pós-crise, o amadurecimento e consolidação democrática e social.

Em um ano ainda contextualizado por incertezas quanto a performance das economias internacionais, o Brasil se apresenta mais robusto e atrativo, à medida que sua recuperação se dá de maneira mais acelerada que grandes e já maduras economias como Estados Unidos e países da zona do Euro.

Consolidando seu posicionamento enquanto importante agende de investimentos na economia real e no universo das fusões e aquisições, registramos a atuação dos Private Equities. Estes se fortaleceram pois se mantiveram como importante alternativa para as empresas na captação de recursos e oportunidades de consolidação setoriais, além de ser uma porta de entrada de investidores estrangeiros no país. Adicionalmente ao seu objetivo de criação de valor, os private equities impulsionam as empresas em planejamentos de médio e longo prazo, além da contínua busca por melhores práticas de gestão e operação.

Ainda que existam deficiências estruturais em determinados segmentos e áreas, incluindo pontos como questões de infraestrutura, deficit de mão de obra (qualificada), e questionamentos quanto a política de juros, e gastos governamentais, o que se vislumbra é o constante amadurecimento do país enquanto um todo e um claro movimento crescente das fusões e aquisições, sustentado pela atratividade e potencialidades brasileiras.

Com um recorde absoluto de transações anunciadas em um único mês (89 transações em dezembro de 2010), o ano completa-se com um acumulado de 787 transações e crescimento de 22% em relação a 2009.



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Além de confirmar o excelente momento vivido pelo Brasil e sua economia, o **recorde histórico** de transações anunciadas no ano de 2010 dá início a um **novo patamar** no universo das fusões e aquisições.

Em comparação aos períodos anteriores abrangendo o intervalo compreendido entre os anos de 2002 a 2005, com média de 384 transações/ano e entre 2006 a 2009, com média de 645 transações/ano, 2010 dá início a um novo cenário.

Em referência ao ano de 2007, (bom momento vivido pela economia mundial / “pré-crise”, com alta liquidez, nível de investimentos e ativo mercado de capitais e fusões e aquisições) o ano de 2010 apresentou um crescimento de 9%.

Transações

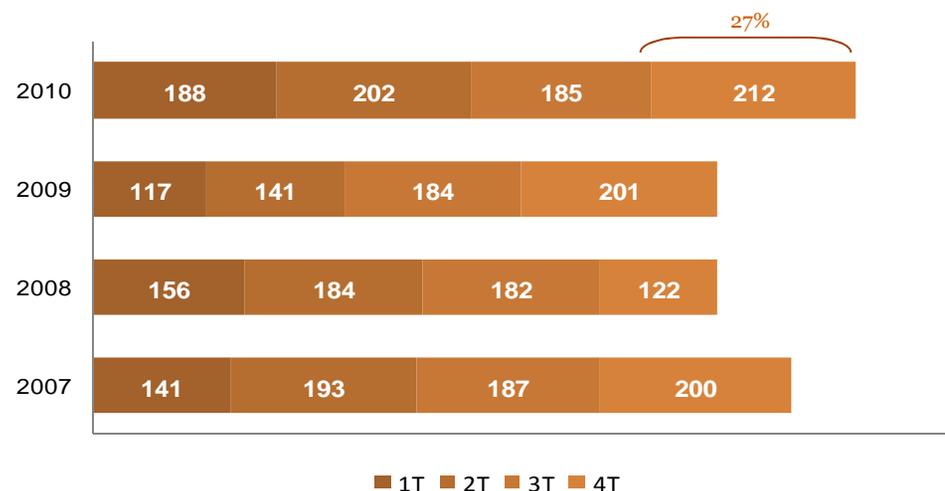
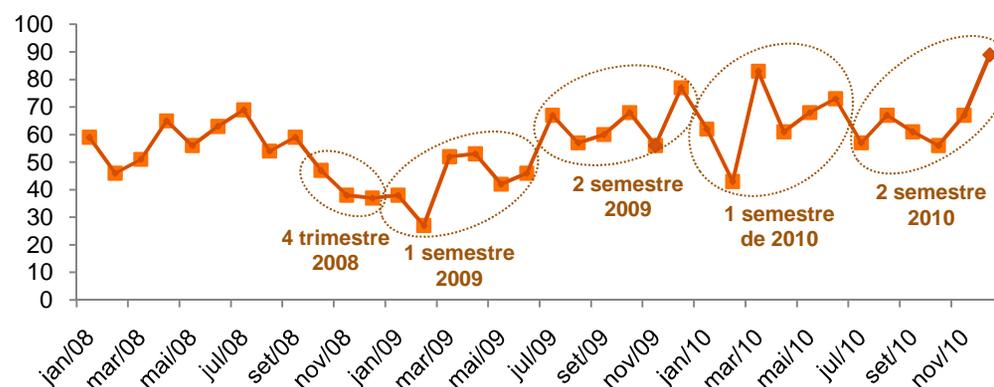
Com um total de **787 transações** anunciadas no ano, 2010 supera significativamente os períodos anteriores em número de transações (721 negócios em 2007, 645 em 2008 e 643 em 2009).

Registrando recorde histórico, o mês de dezembro tem o maior volume de negócios no ano, com **89 transações**.

O **último trimestre** do ano acumulou **212** negócios, representando **27% do total**.

O ano de 2010 apresenta uma média de **66 transações por mês**. Número 22% superior aos anos de 2008 e 2009 (média de 54 transações/mês), que mostravam a recuperação de um cenário pós-crise e 10% superior a 2007 (média de 60 transações/mês), ano até então recorde de transações anunciadas.

Número de transações anunciadas – por mês



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Do total de transações anunciadas em 2010, 273* tiveram o valor de negócio divulgado, representando 35% do universo.

O valor anunciado das transações concluídas em 2010* totalizou um montante de **US\$ 63,6 bilhões** e, portanto, **uma média de US\$ 233,1 milhões por transação** (somente as transações que tiveram seus valores divulgados).

Esta média tem uma amplitude significativa pois consideram transações de grande e pequeno porte, como pode ser observado nos exemplos abaixo.

Empresa Compradora	Empresa negociada	Valor (US\$)	Empresa Compradora	Empresa negociada	Valor (US\$)
Norsk Hydro	Albras / Alunorte (Vale S.A.)	4,9 bilhões	NetService	Scua	2,8 milhões
Vale S.A.	Fosfértil	4,0 bilhões	Hilub	Grupo Preditiva	2,3 milhões
Vale S.A.	Bunge	3,8 bilhões	Nutrin	Elasa Elo Alimentação	1,4 milhões
Vale S.A.	BSG Resources (Guinea) Ltd	2,5 bilhões	Kaizen	Invit	1,09 milhão
Embratel	Net	1,967 bilhões	Fibria Celulose	Alícia Papéis	0,5 milhão

Nota: * Não inclui acordos, joint-ventures e transações entre multinacionais.
Fonte: PwC

Em uma segunda análise, excluindo-se as Top 10 em valor anunciado (listadas na página seguinte), o valor médio obtido é de US\$ 143 milhões. Apesar da grande amplitude, esta média reflete melhor o tamanho médio das transações no Brasil, envolvendo empresas brasileiras.

Nesta segunda análise foi excluído o total de US\$ 25,9 bilhões (ver tabela na página seguinte) e as 10 transações correspondentes. Obtém-se então **um valor acumulado de US\$ 37,7 bilhões para 263 transações, e uma média de US\$ 143 milhões por transação** (somente as transações que tiveram seus valores divulgados e exclui as transações listadas na página seguinte – Top 10 - bem como as joint-ventures e transações entre multinacionais).

Na análise setorial, verifica-se a mesma amplitude.

Setor	# de transações	Valor médio da transação (US\$)
Mineração	25	572,9 milhões
Química e Petroquímica	25	511,9 milhões
Financeiro	19	437,6 milhões
Alimentos/ Bebidas (inclui Agribusiness)	30	132 milhões
Saúde	11	108,3 milhões
Construção e Serviços imobiliários	31	82,8 milhões
TI	19	82,6 milhões
Logística	13	75,7 milhões
Educação	12	61,4 milhões
Todas transações com valor divulgado	273	233 milhões
Todas transações com valor divulgado <u>excluindo</u> Top 10	263	143 milhões

Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Representando 41% do total das transações cujo valor foi divulgado, as transações de grande porte (listadas abaixo) totalizam US\$ 25,9 bilhões.

Empresa Compradora	Empresa negociada	Valor (US\$)
Norsk Hydro	Albras / Alunorte (Vale S.A.)	4,9 bilhões
Vale S.A.	Fosfertil	4,0 bilhões
Vale S.A.	Bunge	3,8 bilhões
Vale S.A.	BSG Resources (Guinea) Ltd	2,5 bilhões
Embratel	Net	1,9 bilhão
Sumitomo	Mineração Usiminas	1,9 bilhão
Portugal Telecom	Oi	1,8 bilhão
CIC,GIC,ADIC, OTTP, J.C. Flower e RIT	BTG Pactual	1,8 bilhão
Gerdau	Gerdau Ameristeel	1,7 bilhão
Petros	Itaúsa	1,5 bilhão

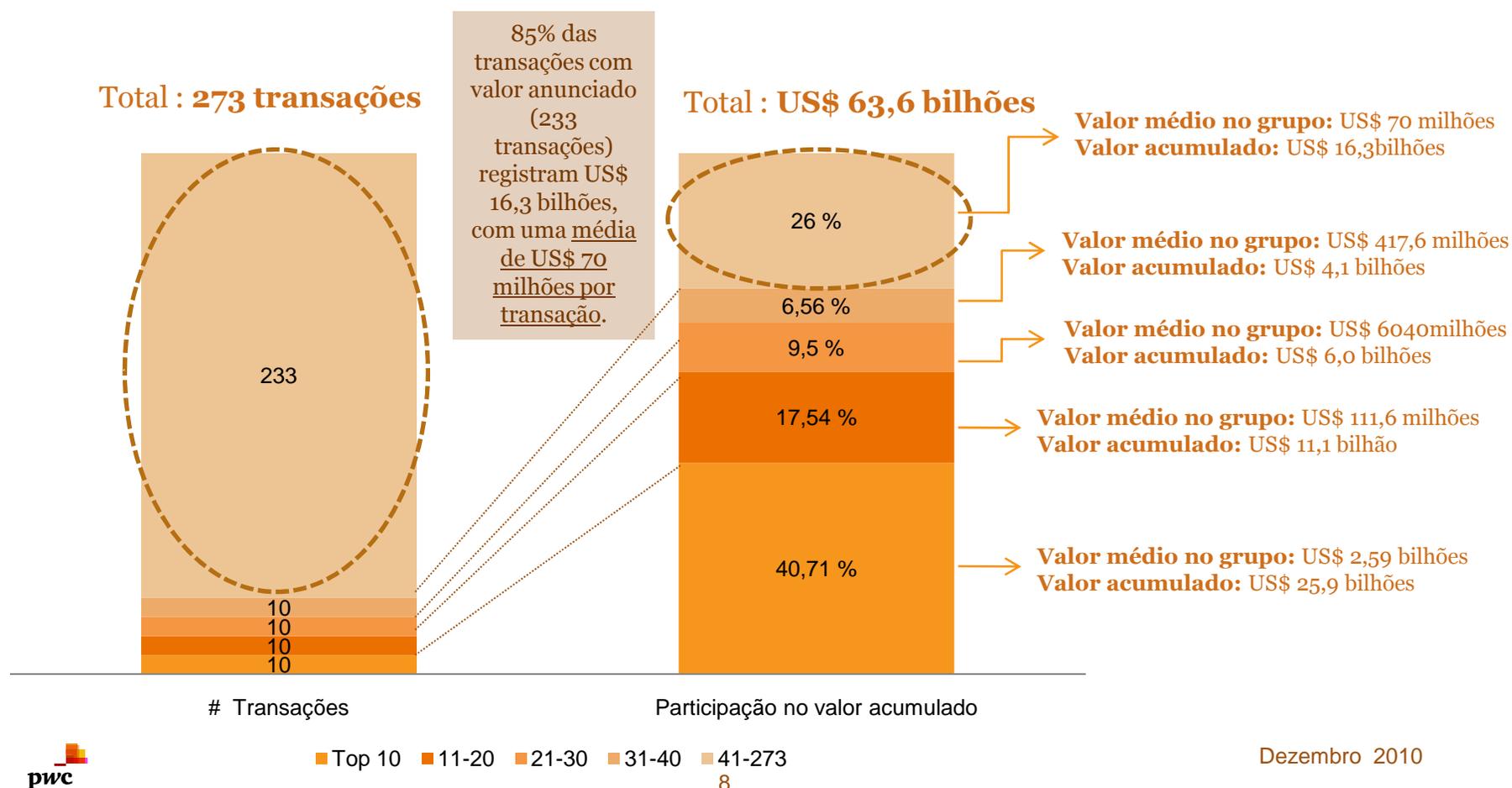


Top 10 2010
-
US\$ 25,9 bilhões

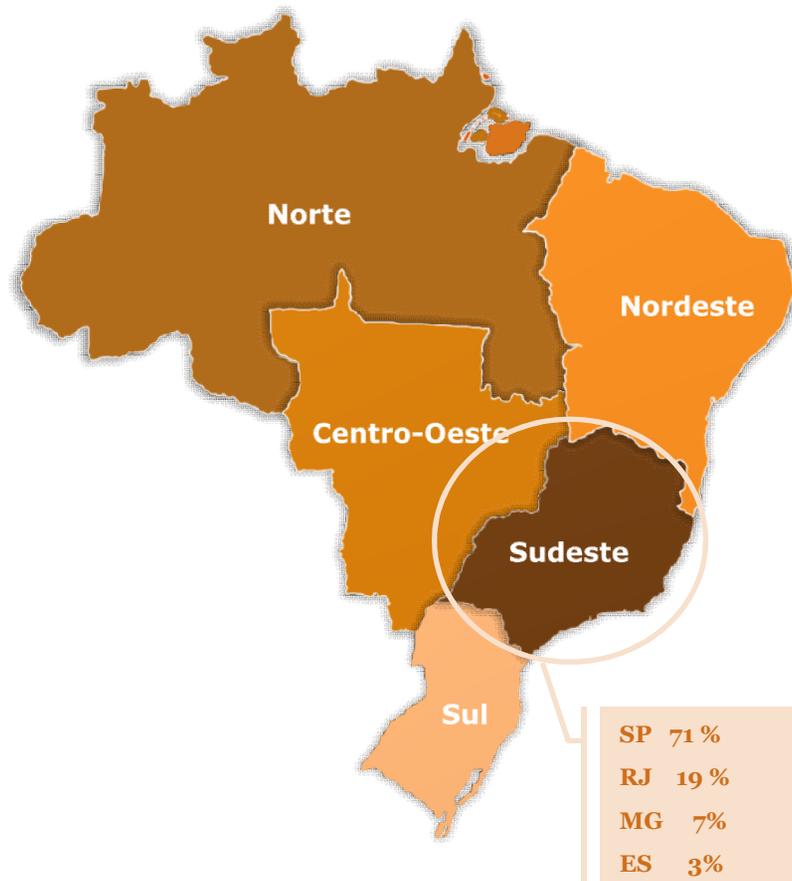
Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Transações de pequeno e médio porte, com baixa ou nenhuma alavancagem, caracterizam mercado brasileiro.

Os dez maiores negócios do ano concentram 40,7% do valor de investimentos.



76% das transações anunciadas em 2010 ocorreram na região Sudeste.



As transações que ocorreram no país (674), representaram cerca de 86% do total anunciado.

A região Sudeste liderou esse movimento com 76% das transações (514), sendo 71% no Estado de São Paulo, 19% no Rio de Janeiro, 7% em Minas Gerais e 3% no Espírito Santo. Ainda verificamos uma concentração na região Sudeste, mas a tendência, dada a expansão das demais regiões do país, é uma maior dispersão no futuro.

Região	Participação transações anunciadas	Participação PIB (IBGE)
Sudeste	76%	56%
Sul	11%	17%
Nordeste	6%	13%
Centro Oeste	5%	9%
Norte	2%	5%

Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.
Fonte: PwC

Os grupos nacionais continuam na liderança das transações envolvendo compra de participação.

Presentes em 60% das compras de participação (controladora ou não), os **investidores nacionais** participaram de **396** negócios. Em 2009 foram 331 transações, um aumento de cerca de 19%.

O **investidor estrangeiro** esteve presente em 40% dos negócios, com **265** transações (número recorde de transações envolvendo estrangeiros).

O estímulo em investir no Brasil é evidente quando analisamos a participação do investidor estrangeiro no volume de transações no acumulado do ano onde observamos um constante aumento (43%). Tal movimento deve ser reforçado atingindo um equilíbrio de participação devido às expectativas comparativas de atratividade e crescimento (estabilidade e previsibilidade) apresentadas pela economia brasileira.



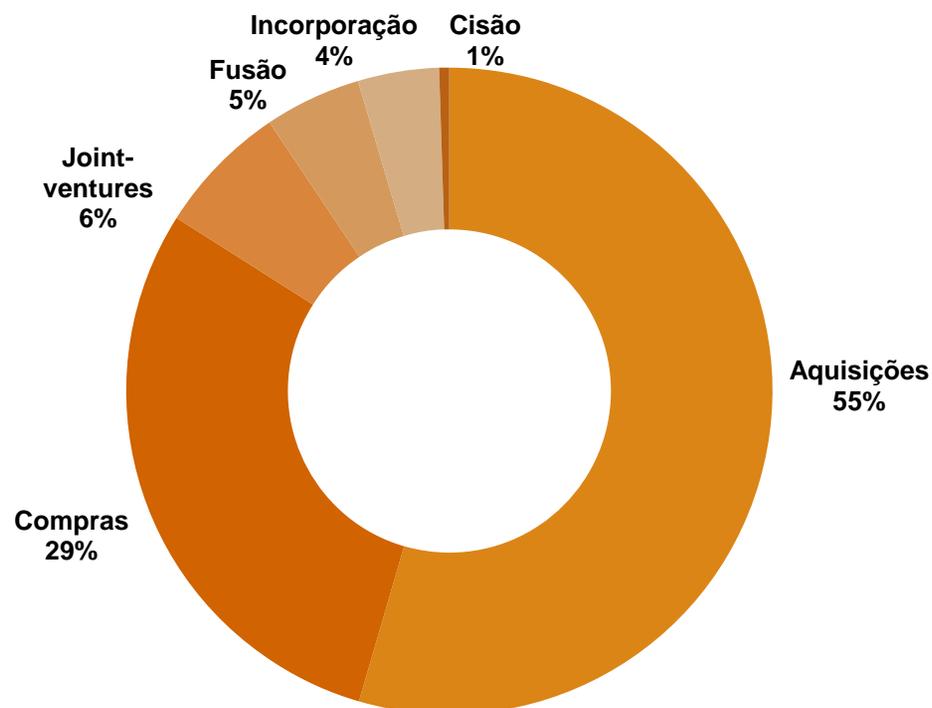
Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Aquisições de controle continuam predominantes como modelo de transação, representando 55% das transações anunciadas.

Seguindo a tendência apresentada ao longo do ano, as **aquisições de controle** firmam seu perfil de preferência e chegam ao final de 2010 representando **55% das transações anunciadas.**

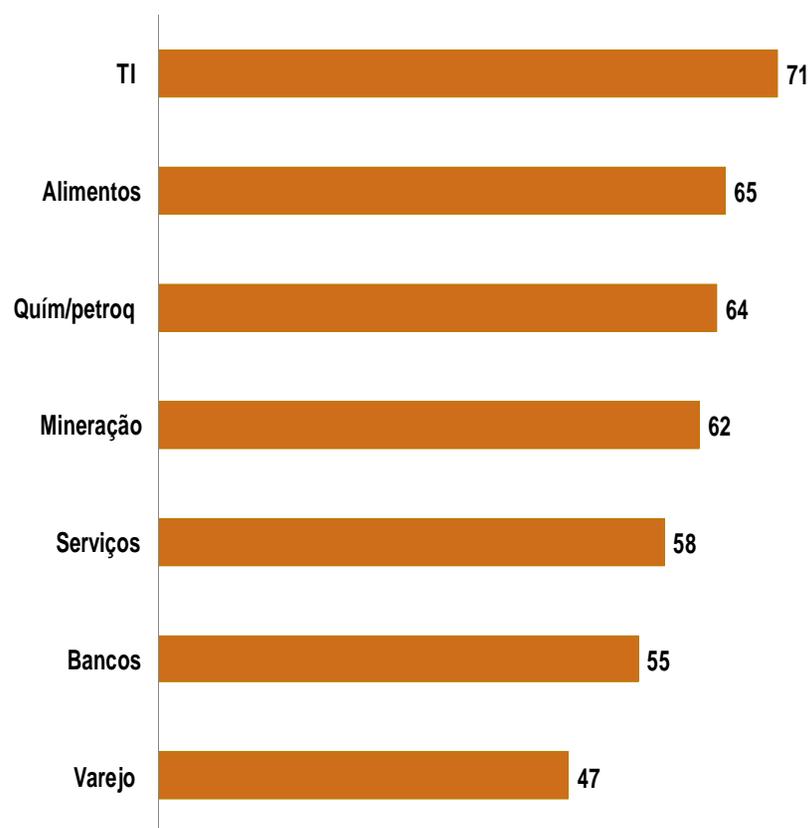
As compras de participação não controladora estiveram presentes em **29%** do total analisado no período, mantendo à média história (no patamar de 29%). Este movimento também é influenciado pela participação de investidores financeiros (*Private Equity*).

Fusões e joint-ventures representaram, juntos, 11% das transações.



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

O Brasil apresenta um perfil multi setorial em processos de fusões e aquisições.



Nota: Transações divulgadas na imprensa. Não inclui acordos.

Fortalecida pela dimensão de recursos e possibilidade de cenários existentes no país, as atividades de fusões e aquisições se apresentam em diversos setores.

TI apresenta ligeira predominância, representando **9%** do total dos negócios anunciados, grande parte no segmento de software e sistemas de rede. A fragmentação e necessidade de investimentos deste setor é atrativa para movimentos de fusões e aquisições.

Responsáveis por **24%** do total das transações do período, estão os setores de **Alimentos, Química e Petroquímica e Mineração**.

Serviços, Bancos e o setor de **Varejo** representaram juntos **20%** das transações.

Os demais setores como: serviços públicos, imobiliários e de saúde, construção, transportes, educação, agropecuário, foram responsáveis por 46% dos negócios anunciados, com 365 transações.

Private Equity

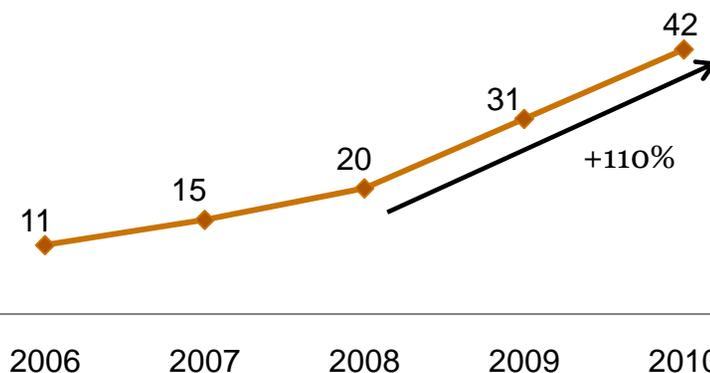
Crescimento Progressivo

Com recursos para investir no Brasil e **transformar setores inteiros da economia**, os fundos de private equity tornam-se cada vez mais relevantes na economia brasileira.

Focados na criação de valor os private equities apresentam um salto expressivo no número de transações, de 11% observados em 2006 para 42% em 2010.

Apesar do forte crescimento observado, o mercado de private equities é visto ainda no Brasil como um **mercado promissor**, com **grande capacidade de expansão**.

No passado, seus investimentos estavam concentrados no setor de alimentos e bebidas e no mercado imobiliário, hoje mostram-se muito mais abrangentes, possuindo participações nos setores de TI, saúde, educação, energia, infraestrutura, logística, óleo e gás, mineração, reflorestamento e produtos de consumo, dentre outros.

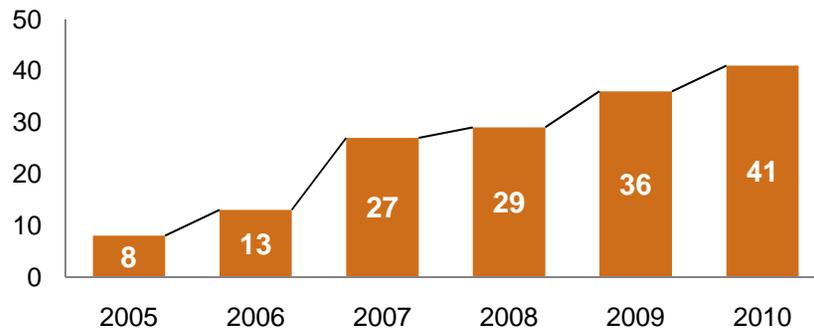


Com o foco voltado ao Brasil, um dos três mercados mais emergentes do mundo, os private equities **elevam sua participação em 31% nos últimos 4 anos**, atingindo uma participação de **42% em 2010**.

42%

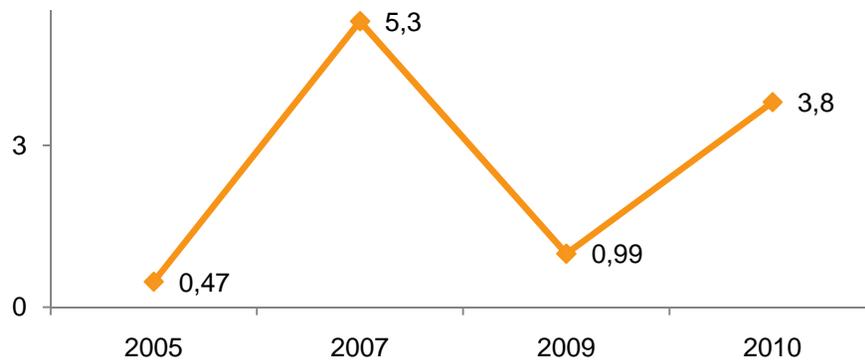
Private Equity

Capital comprometido em US\$ bilhões.



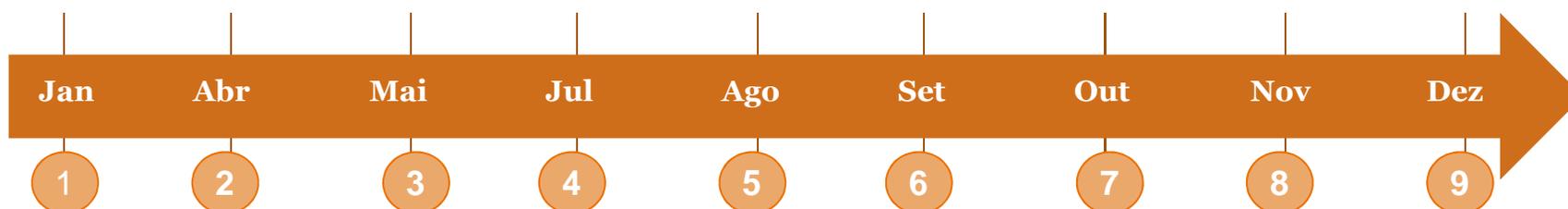
Vindos de uma participação mais modesta, os números atuais (dados da ABVCAP) mostram que os **private equities tornaram-se protagonistas dos investimentos na economia brasileira**, cenário onde o **total de recursos disponível quintuplicou nos últimos 5 anos.**

Total de Investimentos em US\$ bilhões.



Private Equity

Algumas das 300 transações envolvendo private equities que marcaram o ano.



- 1 • Carlyle adquire participação na CVC
- 2 • IdeiasNet vende MediaFactory
• BTG adquire participação na Rede D'or
- 3 • BTG aporte de R\$ 250 milhoes Textília
• Apax adquire 54,25% da Tivit
- 4 • Carlyle adquire Qualicorp
• BTG adquire Rosário Distrital
- 5 • BTG aporte de R\$ 250 milhoes Textília
• Carlyle adquire Scalina
- 6 • Blackstone adquire participação no Pátria
• 3G adquire Burger King
- 7 • JP Morgan adquire 55% do Gávea
- 8 • Actis aporte de R\$ 100 milhões XP Investimentos
• Kinea adquire participação no Grupo Multi e na Yazigi
- 9 • IdeiasNet vende Netmovies
• Investidores internacionais fazem aporte no BTG



Destaques do Ano

O grupo **Hypermarcas**, cujas atividades se iniciaram em 2002 sob o nome Prátika Industrial Ltda, tornou-se uma das maiores companhias de bens de consumo com capital de origem brasileira e hoje possui o maior e mais diversificado portfólio de marcas nos setores de medicamentos, beleza e higiene pessoal, alimentos e higiene e limpeza, realizou **9 transações** no ano de 2010, totalizando **US\$ 2,02 bilhões**.

**US\$
2,02
bilhões**



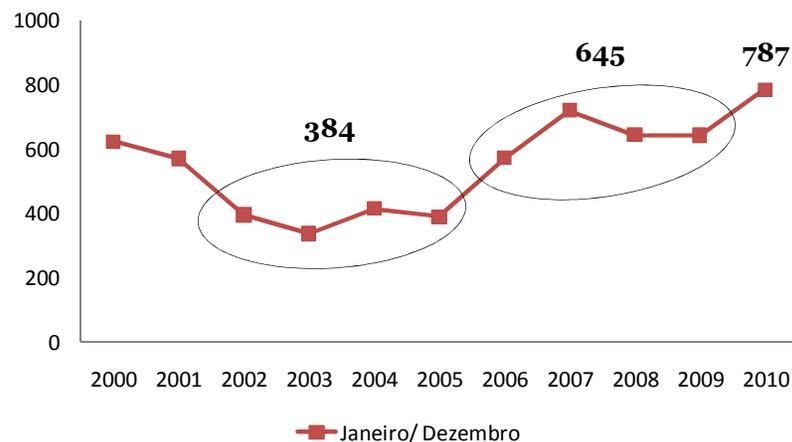
Data	Empresa	Valor (US\$)
20/12/10	Mantecorp	1,460 bilhão
06/01/10	Mabesa	199,3 milhões
04/03/10	Sapeka	125,83 milhões
05/03/10	York	56,12 milhões
11/11/10	Pom Pom	49,5 milhões
11/11/10	Digedrat/Peridal/ Lopdrel	49,4 milhões
11/11/10	Bitufo	48,5 milhões
04/03/10	Sanifil	44,34 milhões
08/03/10	Luper	29,3 milhões

A DÉCADA

Em uma década marcada pelo amadurecimento e consolidação democrática, social e econômica brasileira, vivenciamos o desenvolvimento multiregional e a atração a regiões até o momento preteridas, o aumento do nível de emprego e da renda média, onde, verificamos a “criação de uma nova classe média”.

Passamos por momentos de alta liquidez com a abundância de crédito nacional e internacional (anos 2006 e 2007) e momentos de incertezas e escassez com a crise econômica mundial (2008 e 2009). O Brasil, com uma performance diferenciada, saiu desta crise mais rápido e fortalecido. Apresentou uma economia estável frente aos grandes mercados e instituições robustas, além das expectativas de crescimento quando o cenário mundial era de recessão.

Observamos uma mudança no patamar de volume de negócios, saltando de uma média de 384 transações entre 2002 e 2005 para 645 transações entre 2006 e 2009 e iniciando o terceiro patamar com 787 transações em 2010.



Adicionalmente, vimos o private equity mais robusto e o investidor estrangeiro de olhos abertos no país, com capital para transformar setores inteiros da economia e a transformação de diversas empresas de players locais para regionais, nacionais e, em determinados casos, internacionais.

A DÉCADA

Alguns grandes negócios que marcaram a década

- Fusão entre a Sadia e Perdigão, originando a BRF – Brasil Foods;
- Fusão entre o Grupo Pão de Açúcar e as Casas Bahia;
- Aquisição do Ponto Frio pelo Grupo Pão de Açúcar por R\$ 824,5 milhões;
- A Fusão entre a JBS e a Bertin S.A.;
- A LA Hotels e a Invest Tur anunciaram a fusão de suas operações e diversas posteriores aquisições;
- Banco do Brasil adquiriu o Banco Nossa Caixa por US\$2,2 bilhões;
- Votorantim adquiriu a Aracruz por US\$ 2,7 bilhões;
- Petrobras adquiriu a Suzano Petroquímica por US\$ 2,2 bilhões;
- A Americanas.com e o Submarino anunciaram a fusão das suas operações criando a B2W, onde a Americanas.com terá 53% e o Submarino, 47%;
- A Vale adquiriu a Inco por US\$ 14,9 bilhões;
- A Mapfre Vera Cruz adquiriu 51% do capital social da Nossa Caixa Seguros e Previdência S.A. por R\$ 225,8 milhões;
- A Nestlé adquiriu 100% da Chocolates Garoto por quantia estimada em R\$1 bilhão (US\$426 milhões);
- A Danone adquiriu as marcas e a fábrica de iogurtes de Guaratinguetá que pertencia à Leite Paulista por US\$119 milhões.

Destaques de 2010

- 3G Capital adquiriu a rede Burger King por US\$ 4 bilhões;
- Petrobras Biocombustível adquiriu 50% da Bióleo por R\$ 15,5 milhões;;
- Votorantim adquiriu participação minoritária na portuguesa Cimpor;
- Heineken adquiriu a Femsa, dona da marca Kaiser, por US\$ 7,7 bilhões;
- JBS anunciou a formação de uma joint-venture com a norte-americana Jack Link's Beef ;
- Grupo Gerdau adquiriu a TAMCO por US\$ 165 milhões;
- Blackstone adquiriu 40% do Pátria Investimentos por US\$ 200 milhões;
- Fusão das operações da TAM e da LAN, formando a LATAM;
- Marfrig adquiriu a O'Kane Poultry, na Irlanda, por 13 milhões de libras esterlinas;
- Grupo JBS adquiriu a Rockdale Beef na Austrália por valor não divulgado e a Weddel Ltd, no Canadá, por US\$ 3,75 milhões;
- Joint Venture entre a Cosan e a Shell avaliada pelo mercado em US\$ 12 bilhões;
- Grupo Bertin adquiriu 71% do capital da Infinity Bio-Energy Brasil;
- Portugal Telecom adquiriu 23% da Oi por R\$ 3,2 bilhões;
- Vale vendeu suas operações de alumínio para a Norsk Hydro por US\$ 4,9 milhões;
- As varejistas Ricardo Eletro e Insinuante anunciaram a fusão de suas operações, originando a holding Máquina de Vendas;
- Petrobras e Tereos firmaram um acordo no qual a Petrobras pretende atingir 45,7% de participação na Açúcar Guarani em um prazo de 5 anos;
- GP Investimentos realizou um desinvestimento na BR Malls via mercado de ações;
- Bradesco adquiriu o Banco Ibi no México;
- Camargo Corrêa adquiriu 51% da Cinac , em Moçambique;
- Amil Assistência Médica adquiriu 45,7% de participação na Medial Saúde por R\$ 557 milhões;
- Vale adquiriu 51% da BSG Resources por US\$ 2,5 bilhões;
- Drogeria São Paulo adquiriu a rede Drogão;

Casos selecionados; não é uma lista exaustiva. Não representa necessariamente as maiores transações anunciadas, mas uma abordagem combinada de relevância e tamanho da operação anunciada. Algumas transações sujeitas a análise e aprovação por parte de órgãos reguladores.

Destaques de 2010

- Fundo Kinea fez aporte de R\$ 200 milhões no Grupo Multi;
- Grupo Multi adquiriu a escola de idiomas Yázigi por R\$100 milhões;
- Duratex adquiriu a Elizabeth Louças por R\$ 80 milhões;
- Votorantim Cimentos adquiriu 29,5% da Cimentos Portland por US\$ 27 milhões;
- Glencore adquiriu a usina de etanol Rio Vermelho por um valor superior a US\$ 80 milhões;
- Gerdau adquiriu 49,1% da Cleary Holdings Corp, na Colômbia, por US\$ 57 milhões e participação que não detinha na Ameristeel por US\$ 1,7 bilhão.
- Banco do Brasil adquiriu 51% do Banco Patagônia, por US\$ 479,6 milhões;
- Banco do Brasil adquiriu participação no capital da CBSS - Companhia Brasileira de Soluções e Serviços e da Cielo por R\$ 1,1 bilhão;
- Bradesco adquiriu participação na Cielo por R\$ 425 milhões e na CBSS - Companhia Brasileira de Soluções e Serviços por R\$ 139,2 milhões;
- Sul América Seguros adquiriu 49% da Brasilsaúde por R\$28,4 milhões;
- Iochpe-Maxion adquiriu ativos da Nugar no México por US\$ 3,2 milhões;
- Sara Lee Corp adquiriu a Café Damasco;
- O laboratório Aché adquiriu 50% da farmacêutica Melcon;
- Carlyle adquiriu as operações da TriFill por cerca de R\$ 400 milhões;
- JBS adquiriu o Grupo Toledo por US\$ 13,9 milhões;
- Carlyle adquiriu a Qualicorp por US\$ 1,2 bilhão;
- Telefônica adquiriu 50% da Brasilcel, joint-venture que controla a Vivo, por 7,5 bilhões de euros;
- Ernst & Young e a Terco, anunciaram a união de suas operações no Brasil;
- Carlyle (PE) adquiriu participação controladora (63,6%) na operadora de turismo CVC por cerca de R\$ 700 milhões;
- Braskem e Petrobrás adquiriram o controle da Quattor;
- Vale adquiriu ativos de fertilizantes da Bunge, incluindo participação na Fosfértil por US\$ 3,8 bilhões;
- Grupo Suzano adquiriu a 92,8% da Futuragene, no Reino Unido;
- Máquina de Vendas e City Lar anunciaram a fusão de suas operações;

Casos selecionados; não é uma lista exaustiva. Não representa necessariamente as maiores transações anunciadas, mas uma abordagem combinada de relevância e tamanho da operação anunciada. Algumas transações sujeitas a análise e aprovação por parte de órgãos reguladores.

Destaques de 2010

- PDG Realty adquiriu a Agre;
- Açúcar Guarani adquiriu a Usina Mandú por R\$ 345 milhões;
- Petrobras adquiriu a Gás Brasileiro por US\$ 250 milhões;
- BTG Pacutal fez um aporte de R\$ 250 milhões na Vicunha Têxtil;
- BB Seguros adquiriu 60% da Brasilveículos por R\$ 340 milhões;
- Uol adquiriu a Diveo por R\$ 693,5 milhões;
- Eurofarma adquiriu o laboratório Segmenta;
- Grupo Fleury adquiriu o Labs D´Or por R\$ 1,04 bilhão;
- Sul América adquiriu a Dental Plan por R\$ 28,5 milhões;
- IdeiasNet vendeu a NetMovies para a Tiger GlobalManagement por R\$ 11,1 milhões;
- Bom Gosto Participações e a Leitbom anunciaram a fusão e a criação da LBR - Lácteos Brasil;
- BR Investimentos anunciou aporte de R\$ 226,2 milhões na Abril Educação;
- Marisol adquiriu a Babysol S.A.;
- Braskem adquiriu a Sunoco Chemical, através da sua subsidiária Braskem America Inc, por US\$ 350 milhões;
- Camargo Corrêa adquiriu participação minoritária na portuguesa Cimpor;
- A Stratus investiu R\$ 100 milhões para adquirir 40% de participação na Amyris Brasil;
- Marfrig adquiriu a norte-americana Keystone Foods por US\$ 1,26 bilhão;
- Eurofarma adquiriu 90% do laboratório Gautier, no Uruguai, por R\$170 milhões;
- A Laep e a Monticiano, GP, anunciaram um consórcio no qual a Laep passa a deter 40% da Monticiano;
- Magazine Luiza adquiriu a varejista Lojas Maia por R\$ 290 milhões;
- O fundo Arion Capital adquiriu 86% do Grupo Maeda;
- Abril Educação adquiriu 100% da Anglo;
- O Fundo Apax Partners adquiriu 54,25% da Tivit ;
- Grupo Abril adquiriu 70% da Elemídia.

Casos selecionados; não é uma lista exaustiva. Não representa necessariamente as maiores transações anunciadas, mas uma abordagem combinada de relevância e tamanho da operação anunciada. Algumas transações sujeitas a análise e aprovação por parte de órgãos reguladores.

Glossário

Definição aplicada neste relatório na categorização de uma transação

Aquisição de participações controladoras são aquelas em que o comprador obtém, na transação, o controle da empresa. Enquadram-se nesta categoria as transações de compra de 100% das ações, de uma participação majoritária (maior do que 50%, mesmo que por apenas uma ação), participações adicionais que transferem o controle para o comprador (por exemplo, um acionista que já possui 30% ao comprar uma participação adicional de 21%), ou qualquer outra transação em que fique explícito que o controle foi transferido para o comprador.

Compra de participações não-controladoras são aquelas em que o controle da empresa não é transferido junto com as ações - tipicamente, são transações menores do que 50% do capital

Joint venture caracteriza-se por ser um empreendimento de dois ou mais sócios em uma nova empresa, sendo que os sócios continuam a existir com suas operações independentes. É diferente de um acordo comercial (uma representação, por exemplo), em que não existe a criação de uma nova empresa.

Fusão é quando duas empresas juntam suas operações e deixam de existir isoladamente, dando origem a uma terceira nova empresa.

Incorporação acontece quando uma empresa absorve as operações de outra, que deixa de existir.

Cisão é o tipo de transação em que uma empresa é dividida, surgindo daí uma outra empresa. É caso das empresas que querem separar os negócios em unidades independentes.

Contatos

Alexandre Pierantoni

alexandre.pierantoni@br.pwc.com

11 3674 3666

Fábio Niccheri

fabio.niccheri@br.pwc.com

11 3674 3603

Luis Madasi

luis.madasi@br.pwc.com

11 3674 2651

Rogério Gollo

rogerio.gollo@br.pwc.com

11 3674 2333